

## REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA

### ENTREVISTA



**ANA LIDIA BASTOS THALHAMMER**

<https://docs.google.com/file/d/0B6V5m699gmg1M2Ywcl9KZVgzT0k/edit?pli=1>

#### IDENTIFICAÇÃO:

Nome: ANA LIDIA BASTOS THALHAMMER

Cidade: SÃO PAULO / SP País: BRASIL

Formação: PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ÁREA DE DEFICIENCIA AUDITIVA e GRADUAÇÃO EM LETRAS/LIBRAS

Profissão: PROFESSORA / COORDENADORA DOS INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.

Locais de Trabalho: CENTRO UNIVERISTÁRIO ESTÁCIO UNIRADIAL e FACULDADE SUMARÉ

Locais de Estudo: EAD (APERFEIÇOAMENTO A PROFESSORES)

Contatos: Telefones (11) 5181-3073 e (11) 98933-4740

E-mail [thalhammer.ana@gmail.com](mailto:thalhammer.ana@gmail.com)

## PERFIL:

**1) Você é surdo(a) ou ouvinte? Sendo surdo(a), nasceu surdo(a)? Pode contar um pouco sobre sua infância, adolescência e juventude?**

Sou surda, desde os quatro anos de idade, vítima de pneumonia, com administração de medicamento ototóxico (Estreptomina). Estudei numa escola de surdos, com filosofia Oralista (Instituto Educacional São Paulo, hoje atual Derdic), e não tive o incentivo para falar em Libras-Língua Brasileira de Sinais.

Meus amigos de infância eram ouvintes e tinha poucos amigos surdos da escola. Ia à casa de alguns e nós comunicávamos verbalmente, não usávamos a comunicação em Libras, acostumados com a filosofia e imposição Oralista da escola e família.

Na escola regular, minha adolescência foi marcada por dificuldades na relação com colegas ouvintes e professores, tanto na parte social como pedagógica, porém fui muito estimulada à leitura e a produção escrita por uma professora de Português. Isso contribuiu muito para a minha formação acadêmica e profissional e com isso eu consigo hoje, entrar e estar nos dois mundos e me sobressair bem, através da leitura labial, escrita e Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Só fui aprender Libras, aos vinte e três anos, por necessidade em me comunicar com surdos não oralizados.

Ao ingressar num Concurso Público em São Caetano do Sul, com a fluência da Libras, comecei como professora numa sala de aula com surdos no quarto ano do Ensino Fundamental I, tendo atuado em todos os níveis, do Fundamental I ao Ensino Médio. Com isso, ampliou-se meu horizonte de trabalho, sendo convidada a atuar na coordenação de surdos e intérpretes do Colégio Radial e posteriormente Centro Universitário Estácio na qual estou até o momento.

Dou aulas de Libras e Educação Inclusiva para os cursos universitários das instituições onde trabalho.

**2) Em quais escolas e universidades estudou?**

*Instituto Educacional São Paulo (IESP-SP- Fundamental I ), Colégio Nossa Senhora Aparecida (Moema/SP- Fundamental I ao Magistério); Faculdade Metropolitanas Unidas (FMU-SP- Pedagogia e Especialização de Deficientes da Áudio- Comunicação); Faculdade São Luís (SP- Pós Graduação) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/ USP)- Graduação em Letras/Libras)*

**3) Desde quando usa a Língua Brasileira de Sinais (Libras)?**

Desde meus 23 anos.

**4) Como se comunica com familiares, amigos e o público em geral?**

Converso, normalmente, e uso a leitura labial. Uso a língua de sinais somente quando estou na presença de surdo, para facilitar a comunicação.

**5) O que a Libras significa para você?**

Uma língua rica, com gramática própria que nos possibilita conversar com os surdos. As mãos, expressões faciais e corporais são partes de um canal riquíssimo na transmissão de todas as informações aos surdos.

**6) Em que ano iniciou e em que ano concluiu o Curso de Licenciatura m Letras- Libras da UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina?**

Iniciei em 2006 e conclui em 2010.



**7) *Todo o seu Curso de Licenciatura em Letras-Libras foi realizado no Pólo-USP da UFSC?***

Sim. A UFSC fez uma indicação perfeita, escolhendo a USP como pólo nas aulas presenciais, com coordenadores, tutores maravilhosos e dedicados que nos ensinaram muitas coisas das quais uso nas minhas aulas nas universidades que leciono.

**8) *O que motivou o seu ingresso neste Curso de Licenciatura em Letras-Libras?***

Conhecer mais sobre a língua da pessoa surda para enriquecer meu trabalho como professora. Aumentar meu currículo como professora e coordenadora dos intérpretes nas Universidades onde leciono. Foi com a graduação nesta área, somada a Pós na Educação Inclusiva, com ênfase na deficiência auditiva, que eu assumi salas de aula na Universidade para lecionar Libras.

**9) *O que mudou em sua vida acadêmica e profissional após a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras-Libras?***

Muitas coisas. Com esse curso, minhas aulas de Libras aos alunos dos cursos de Pedagogia, Letras e História ficaram muito mais interessantes e consegui ampliar o horizonte de conhecimento aos alunos sobre a língua de sinais. Os materiais, que nos foram dados, são excelentes fontes utilizadas nas minhas aulas.

**10) *Qual a importância do Curso de Letras-Libras para a Comunidade Surda Brasileira?***

Não sei nem como descrever... Um misto de sonho realizado, com o pioneirismo num país em desenvolvimento, comparado aos desenvolvidos, que não



tem esse curso ainda. Um reconhecimento ao potencial que o surdo tem, dando a ele, oportunidades de expansão no mercado de trabalho como professor/instrutor de Libras. Foi realmente um presente para todos os surdos que puderam fazer o curso, como a primeira turma.

**11) O que conseguiu observar com a publicação das “*ATAS DO ENCONTRO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS DO PÓLO-USP (2010)*” pela EAA-Editora ARARA AZUL Ltda. em 2013?**

Um sonho concretizado, valorização, agradecimento, lembrança dos anos que foram bons, com grande aprendizado, uma modalidade diferente em agregar no currículo valendo como produção visual.

**12) Quais as publicações literárias e/ou acadêmicas que gostaria de ter acesso em Libras?**

Todas, pois são muito importantes, ricas. Temos tão poucos materiais direcionados à área, que temos que abraçar todas as divulgações e assim ampliar cada vez mais um horizonte que hoje alça voos largos.

Ainda em minhas aulas, procuro sempre textos básicos onde falam em linhas gerais sobre a surdez e não os encontros, pois a sua maioria estão numa produção mais avançada para quem já conhece um pouco da língua.

Agradeço a oportunidade da entrevista e expor meus pontos de vista sobre as questões abordadas.

Muito obrigada!

## REGISTRO FOTOGRÁFICO:



